

## **Educação a Distância: uma Discussão do Século XXI**

**Germano Lechner <sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Mestrando em Educação pela UDE - Universidad de La Empresa - Montevideo. Docente de Matemática na Instituição Evangélica de Novo Hamburgo. Novo Hamburgo – RS. Brasil. [germano.l@ienh.com.br](mailto:germano.l@ienh.com.br)

### **Resumo**

No presente trabalho, apresento um debate em torno da Educação a Distância: aspectos positivos e negativos. Na introdução, trago a importância da escola na formação do sujeito, nas seções subsequentes, trato da Educação a Distância, partindo de uma revisão bibliográfica e passando por uma entrevista de caráter qualitativo. Esta pesquisa foi realizada com profissionais da área da educação, com perguntas abertas, com o objetivo de promover um debate em torno da modalidade da educação a distância. Concluo o trabalho com uma reflexão pessoal, partindo da minha experiência como docente, apoiado pela teoria de diferentes autores na linha de pensamento construtivista e sociointeracionista.

**Palavras-chave:** Educação a distância; Interação; Internet; Aprendizagem.

---

## Distance Education: a Discussion in the 21st Century

### Abstract

In the present study I propose a debate on distance education, covering both its positive and negative aspects. In the introduction I refer to the importance of the school in the formation process of the individual; in the following sections I cover Distance Education theme with a bibliographical revision and I also analyze the data collected by a qualitative interview. This survey was made with professionals of the educational field, with open-ended questions; it aims at promoting a reflection on distance education. I conclude this study with a personal reflection based on my own personal experience as a teacher, supported by the theory proposed by different authors, who follow both the constructivist and the social interactionist lines of thinking.

**Keywords:** Distance education; Interaction; Internet; Learning.

## 1. Introdução

Quando falamos de escola, imaginamos uma estrutura física composta por diferentes ambientes separados por paredes. Nesse contexto, as salas de aulas são locais estáticos, com cadeiras e uma lousa. Com o boom econômico que vivenciamos no Brasil, a partir da década de 90<sup>1</sup>, esse conceito de escola não mais atende às necessidades de mercado.

Com a grande demanda de atividades e tarefas que tem um cidadão do século XXI, há uma necessidade de mudança no que se refere ao conceito de escola. A escola deve ser um local que promova a educação, o conhecimento e o desenvolvimento humano, quando aqui me refiro à educação, invoco o seu sentido mais lírico, a educação mais além da ideia de respeito aos bons modos e costumes. De acordo com o artigo 1º da LDB<sup>2</sup>:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Essa mesma lei garante ainda, no seu artigo 3º, condições para o acesso e permanência na escola além de uma educação de qualidade. Com o crescimento populacional e o caos instalado nos grandes centros urbanos, além de um serviço de transporte público ineficaz, a locomoção tornou-se um grande e permanente desafio. Nesse contexto, como garantir o acesso e permanência na escola, principalmente, nos grandes centros urbanos? Como garantir uma educação de qualidade a um aluno que ao chegar à escola se encontra fadigado e cansado pelos transtornos que passou no seu deslocamento?

O homem, tanto na sociedade como na sua individualidade, é um ser pensante com seus conflitos e convicções. Na sala de aula, não é diferente, dessa forma, os sujeitos envolvidos no processo devem ter voz ativa e um ambiente favorável para a discussão e troca de saberes, conseqüentemente, dar-se-á a construção do seu conhecimento. Para Cury (2003, p.125), “a sala de aula não é um exército de pessoas caladas nem um teatro onde o professor é o único ator e os alunos, espectadores passivos. Todos são atores da educação”.

A lei 9394, de dezembro de 1996, traz no seu artigo 2º que “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Essa lei afirma também no seu artigo 4º que o Estado tem o dever de garantir a quantidade e a variedade mínima de insumos para garantir o pleno processo de ensino - aprendizagem.

Para Saviani, o principal papel da escola é o de ensinar conteúdos científicos, o saber elaborado, metódico e sistematizado. Mas, além disso, a escola também deve estar atenta e preocupada em formar um cidadão crítico e não um ser adaptável à sociedade. Saviani afirma ainda que a escola é responsável pela promoção do saber científico e não o senso comum ou “a opinião, o conhecimento que produz palpites, não justifica a existência da escola. [...] A escola, existe, pois para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência)” (Saviani, 2005, p.15).

Ocaño afirma que “O ensino é, antes de tudo, um processo formativo no qual os meninos e meninas desenvolvem a capacidade de reflexão, não um produto de mera aquisição de conhecimento” (Ocaño, 2010, p.155)<sup>3</sup>. Promover no aluno a capacidade de reflexão, de questionar o meio em que vive, esse é um objetivo a ser alcançado. Para aperfeiçoar a capacidade de questionar, o educando deve se apossar do conhecimento, tornar o conhecimento científico palpável para assim poder relacionar com o seu mundo.

## **2. Educação a Distância**

Numa sociedade em rápida e constante mutação, impulsionada pela evolução tecnológica, a escola é permanentemente desafiada: ela deve ser criativa, dinâmica, participativa e democrática. A permanente mudança no próprio ambiente escolar, em sintonia com as transformações em curso na sociedade brasileira e num mundo globalizado, exige uma nova postura da escola.

Como podemos perceber, nessa nova perspectiva, a tecnologia passou a desempenhar um papel fundamental. Por meio do uso das tecnologias é possível armazenar e circular grandes quantidades de informações, instantaneamente, além de

multiplicar as possibilidades de utilização do saber. Ela abre ao gestor, professores e funcionários da escola a possibilidade de dar continuidade ao seu próprio processo de aprendizagem e de toda a escola.

A Educação a Distância é uma modalidade de educação que, assim como as outras, enfrenta dificuldades e, dentro de suas peculiaridades, apresenta aspectos positivos e falhas.

Ela, por si só, não elimina as dificuldades estruturais e conjunturais que afetam o desenvolvimento de processos educativos. Ainda assim, a Educação a Distância afirma-se como alternativa para a solução de problemas educacionais (Kramer et al., 1999, p. 35).

A instituição de ensino, seja de caráter presencial ou a distância, não deve se esquecer de sua principal função, a de propiciar um ambiente favorável à construção do conhecimento.

Assim, a questão da aprendizagem efetiva, relevante e condizente com a realidade da atual configuração social, se resume na composição de duas concepções: a informação que deve ser acessada e o conhecimento que deve ser construído pelo aprendiz. O desafio da Educação, de modo geral, e da Educação a Distância (EaD), em particular, está em criar condições para que a aprendizagem ocorra baseada nessas duas concepções (Valente & Moran, 2011, p. 14).

Para promover a construção do conhecimento pelo aprendiz, é necessário que ele tenha a autonomia para buscar novos saberes e acrescentar aos saberes já construídos. No entanto, a maioria das instituições de ensino, seja a distância ou presencial, oferece espaços ou atividades que se resumem à simples transmissão da informação (Valente & Moran, 2011).

Nesse contexto de aprendiz e aprendizagem, a Educação a Distância sugere que o educando tenha competência e habilidade necessária para construir a aprendizagem de forma autônoma sem a necessidade de frequentar o espaço físico ocupado por uma instituição de ensino.

Para Ferriere, uma escola deve ser ativa e, para tanto, um espaço de construção espontânea, pessoal e produtiva (Ocaño, 2010). Esse pensamento sugere que a instituição de ensino deve oferecer ao aluno ferramentas que possibilitem a ele

resolver e solucionar problemas a partir de sua interpretação e visão de mundo. Para tanto, a escola não deve ser rígida e engessada, pelo contrário, deve ser flexível e aberta às transformações de uma sociedade contemporânea.

Neste âmbito, a escola desempenha um papel importante, já que certos saberes o sujeito poderia passar a vida toda sem ter acesso (embora estejam socialmente disponíveis). A escola possibilita o acesso a arte-e-mente-e-sociofatos culturais relevantes, significativos à luz de um projeto de emancipação (Vasconcellos, 2009, p.131).

Mas cabe a quem disponibilizar esses saberes tão importantes para o educando?

Para Kramer et al:

Na educação convencional, a responsabilidade de conduzir o processo de ensino-aprendizagem recai, quase que exclusivamente, sobre a figura do processo. Na Educação a Distância, quem ensina é uma instituição que, organizacionalmente, representa por um grupo de educadores, - constituído por equipes multidisciplinares, - é encarregada de zelar para que a aprendizagem se produza de modo adequado (Kramer et al., 1999, p. 39).

Para tanto, a escola precisa de profissionais também dinâmicos e criativos, capazes de promover e conduzir as mudanças percebidas como necessárias. Quando bem utilizada, as tecnologias auxiliam no aprendizado e facilitam a circulação e armazenamento de informações, multiplicando possibilidades da utilização do saber.

A Educação a Distância apresenta-se como um eficiente método de ensino. Mas acredito que, mesmo nessa modalidade de ensino, a construção do conhecimento acontece a partir da interação entre aluno e professor com uma metodologia menos tradicional e que busca o contínuo aperfeiçoamento tanto do educando quanto do educador.

## **2.1. Leis aplicáveis**

O Decreto nº 2494, de 10 de fevereiro de 1998, regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9394, estabelecendo o que segue:

Art. 1º - Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de

informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (Kramer et al, 1999, p. 70).

Esse decreto afirma ainda que:

Parágrafo único. Os cursos ministrados sob a forma de Educação a Distância serão organizados em regime especial, com flexibilidade de requisitos para a admissão, horário e duração, sem prejuízo, quando for o caso, dos objetos e das diretrizes curriculares fixadas nacionalmente (Kramer et al., 1999, p. 70).

No seu artigo segundo, o Decreto nº 2494, de 1998, regulamenta a emissão de certificados por instituições públicas ou privadas no texto que segue:

Os cursos a distância que conferem certificado ou diploma de conclusão do ensino fundamental para jovens e adultos, do ensino médio, da educação profissional e de graduação serão oferecidos por instituições públicas ou privadas especificamente credenciadas para este fim, nos termos desse Decreto e conforme exigências a serem estabelecidas em ato próprio, expedido pelo Ministério da Educação e do Desporto (Kramer et al., 1999, p. 70).

O decreto 5622, de 19 de dezembro de 2005, em seu artigo primeiro, legitima e pontua características da Educação a Distância.

Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Esse mesmo decreto afirma ainda que:

§ 1º A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I - avaliações de estudantes;

II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e

IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Em seu artigo segundo, o decreto 5622 define os diferentes níveis e as modalidades em que poderão ser ofertados os cursos à distância:

- I - educação básica, nos termos do art. 30 deste Decreto;
- II - educação de jovens e adultos, nos termos do art. 37 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- III - educação especial, respeitadas as especificidades legais pertinentes;
- IV - educação profissional, abrangendo os seguintes cursos e programas:
  - a) técnicos, de nível médio; e
  - b) tecnológicos, de nível superior;
- V - educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas:
  - a) sequenciais;
  - b) de graduação;
  - c) de especialização;
  - d) de mestrado; e
  - e) de doutorado.

Quanto à avaliação, esse mesmo decreto define que:

Art. 4o A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante:

- I - cumprimento das atividades programadas; e
- II - realização de exames presenciais.

Nesta seção apresentei algumas das leis que regem a Educação a Distância no território brasileiro, não tinha como objetivo debater o que diz a respeito à área jurídica, mas, sim, considerar a validação perante a lei dessa modalidade de ensino. Logo, a única pretensão desta seção foi demover alguns mitos quanto à validação dos cursos a distância no Brasil.

### 3. O Papel da Internet no Processo do Ensino A Distância

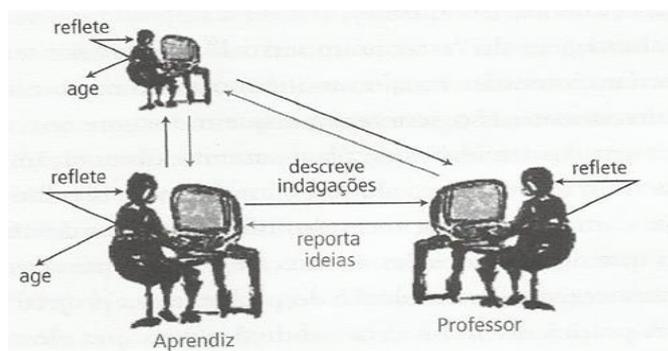
Nesta seção, será exposto o papel da internet no processo de ensino na Educação a Distância. A internet possibilita um amplo debate, entre os alunos, assim como entre alunos e professores. Por meio dos fóruns, podem-se debater diferentes assuntos, entre pessoas de diferentes lugares e inclusive nacionalidades, propiciando assim, a verdadeira globalização do ensino.

O advento da internet criou meios para que essas interações sejam intensas, permitindo o acompanhamento do aluno e a criação de condições para o professor “estar junto”, ao lado do aluno, vivenciando e auxiliando-o a resolver seus problemas, porém virtualmente. Essa mesma abordagem tem sido denominada por Harasim de learning network (Valente & Moran, 2011, p. 30).

Essa visão de educação a distância, sugere a ampla interação entre os sujeitos envolvidos. Os alunos, ao se confrontarem com alguma dúvida ou dificuldade quanto às atividades propostas, entram em contato com o professor. O professor tem o compromisso de retornar ao aluno, constituindo, assim, um esquema de interação.

Com a possibilidade de uso de tecnologias da informação e comunicação (TIC) na EaD, Moore (1993) adaptou sua teoria para o que ele denominou de “Teoria da distância transacional”, que estabelece uma relação entre a estrutura dos programas educacionais, a interação entre alunos e professores e a natureza e o grau de autonomia do aluno. Segundo essa teoria, quanto maior for o diálogo, mais flexível for a estrutura de um curso, mais autonomia tiver o aluno, menor será a distância transacional (Valente & Moran, 2011, p. 16).

Abaixo a imagem que retrata esquema de interação aluno-aluno e aluno-professor.



**Figura 1:** Interação aluno-aluno e aluno-professor na EaD

Fonte: Imagem retirada de Valente & Moran (2011, p. 31)

Segundo Valente & Moran:

Para implantação dessa abordagem de EaD é preciso que o aluno esteja engajado na resolução de um problema ou projeto. Assim, diante de alguma dificuldade ou dúvida, ela pode ser resolvida com o suporte do professor, que o auxiliará via rede (2011, p. 30).

#### **4. O Surgimento da Educação a Distância no Brasil**

A Educação a Distância no Brasil deu-se inicialmente por meio de cursos por correspondência, o rádio e televisão foram usados como meios de apoio. Em meados da década de 90, com a disseminação das tecnologias de informação e de comunicação, começam a surgir programas oficiais e formais de EAD incentivados pelas secretarias de educação municipais e estaduais, algumas iniciativas isoladas e outras em parceria com as universidades.

Em abril de 1997, o Governo Brasileiro lançou o PROINFO (Programa Nacional de Informática na Educação), com o objetivo de formar professores e atender à demanda de educandos por meio da compra e distribuição de mais de 100 mil computadores interligados à internet.

A partir da década de 70, lançaram-se diferentes projetos e programas visando alavancar a Educação a Distância, dentre eles, cito como exemplo o Programa Nacional de Tecnologias Educacionais, o Projeto Minerva, a TV Escola de São Luís do Maranhão, o IRDEB na Bahia, a TV Universitária de Recife, a TVE do Rio de Janeiro, o projeto FEPLAN no Rio Grande do Sul, a TV Cultura em São Paulo e o Projeto SACI no Rio Grande do Norte.

Em sua maioria, esses programas eram condutistas, visando à simples transmissão de saberes, havendo pouca ou nenhuma interação entre aluno e professor.

Em termos práticos, a teleducação condutista preocupava-se muito mais em transmitir conhecimentos já disponíveis do que em desenvolver a capacidade de observação da realidade para repensá-la criticamente. Preocupava-se mais em implantar comportamentos já previstos e repetidos do que em aumentar a capacidade de descobrir novos modos de fazer as coisas mais criativas e originais (Bordenave, 1987, p 70).

Com o surgimento da internet e a utilização de programas e canais da TV fechada, iniciou-se uma nova caminhada no que se refere à educação em EAD. Instituições de ensino, inclusive de ensino superior, passaram a investir na formação e aperfeiçoamento dos seus docentes. Novos cursos, com grades adequadas que atendessem à demanda dos alunos, foram oferecidos. Como mostram os dados apresentados na seção seguinte, podemos perceber o quanto esta modalidade de ensino passou a conquistar o seu espaço, principalmente, durante e após a primeira década do século XXI.

#### **4.1. Dados atuais da Educação a Distância no Brasil**

Nesta seção, apresento alguns dados oficiais e atuais da Educação a Distância no Brasil. A partir desses dados, podemos perceber um forte e consistente crescimento dessa modalidade de educação, que vem conquistando seu espaço, principalmente, a partir dos anos 2000. Os dados apresentados evidenciam a adesão de estudantes à prática da educação em EAD, o aumento do número de instituições que oferecem cursos a distância e quantidade de cursos oferecidos.

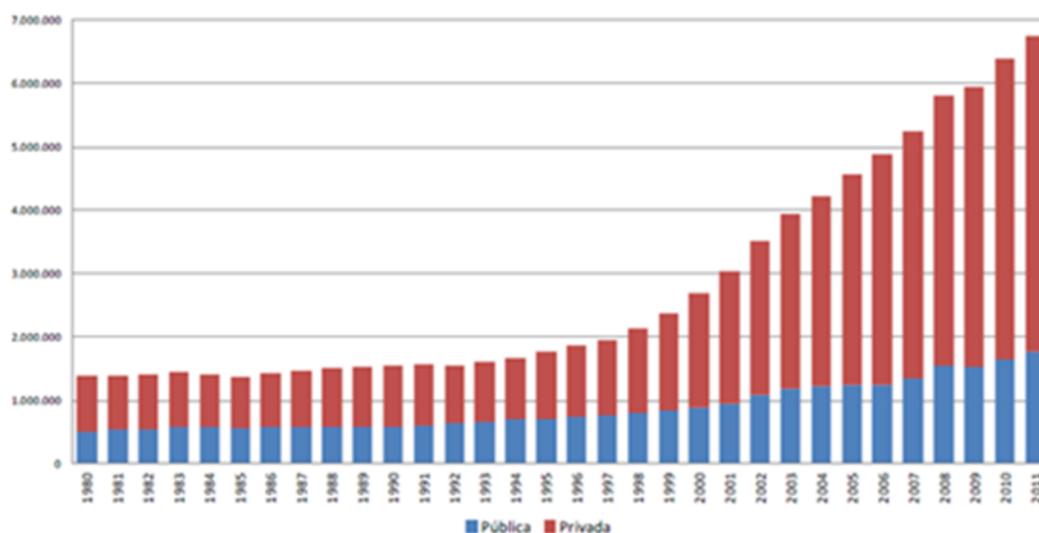
Como podemos verificar na tabela abaixo, houve um crescimento significativo no número de matrículas em cursos em EAD no período correspondente entre 2009 e 2011.

<b>Ano</b>	<b>Número de instituições participantes do Censo</b>	<b>Número de matrículas em EAD</b>
2009	128	528.320
2010	198	2.261.921
2011	181	3.589.373

**Tabela 1:** Evolução das matrículas em EAD no período de 2009-2011

Fonte: Associação Brasileira de Educação a Distância – Censo 2012.

A busca por formação e aperfeiçoamento se dá pelo momento político e econômico que passa o Brasil. A partir de 2004, no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, o número de matrículas em cursos de nível superior e técnico vem crescendo.

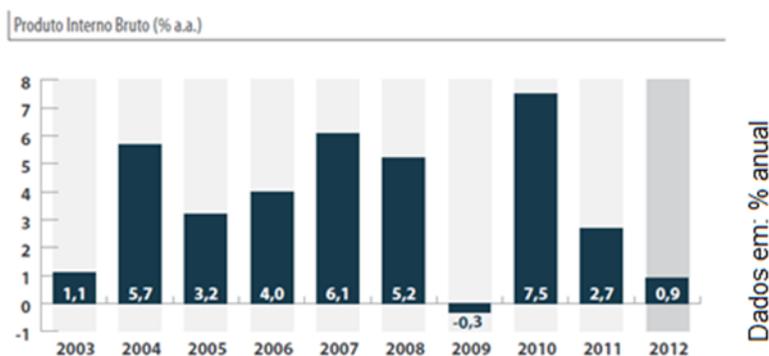


**Figura 2:** Evolução da matrícula na educação superior de graduação por dependência administrativa. Brasil 1980-2011

Fonte: Mec/Inep

Na economia, apesar da crise mundial, o Brasil apresentou um crescimento econômico nos últimos anos conforme dados do IBGE (figura 3).

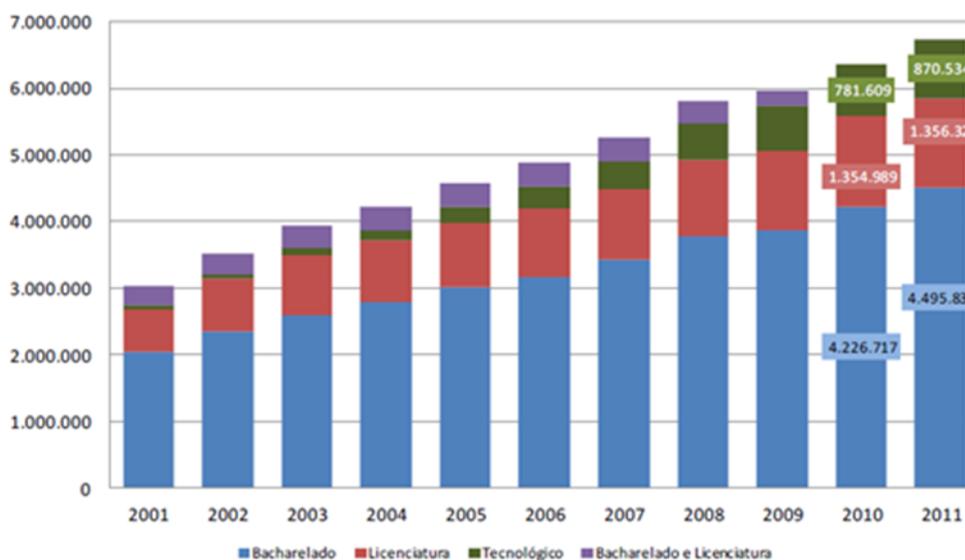
Em 2012, o PIB brasileiro cresceu 0,9% inferior às expansões de 2,7% em 2011, 7,5% em 2010. Mesmo assim, o País gerou 1,3 milhões de postos de trabalho com carteira assinada e o desemprego atingiu o nível mais baixo da série, 5,5% ao final de 2012.



**Figura 3:** O crescimento econômico brasileiro em 2012

Fonte: IBGE (Elaboração: Ministério da Fazenda)

Nesse contexto, a busca pela mão de obra especializada vem crescendo, o que resulta num aumento da procura por instituições que oferecem cursos técnicos, e de graduação em diferentes áreas (figura 4).

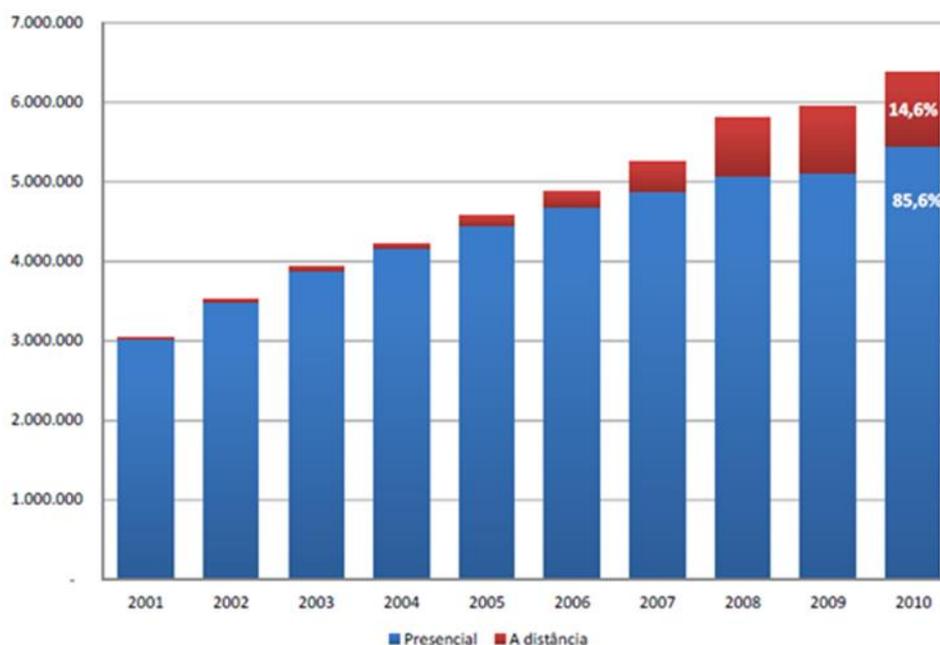


**Figura 4:** Evolução da matrícula na educação superior de graduação por grau acadêmico Brasil 2001-2011

Fonte: IBGE

Como podemos perceber, houve um aumento do número de matrículas em diferentes áreas. De acordo com os do MEC/Inep, verificamos que os cursos de Licenciatura e Bacharelado ganham destaque na expansão de alunos matriculados. O fator socioeconômico pode ser um dos motivos que eleva a procura desses cursos, com o incentivo do Governo na oferta de bolsas parciais, os jovens da classe C também estão ingressando nas universidades. Como parte das bolsas oferecidas é parcial, os jovens acabam procurando cursos de Licenciatura e Bacharelado por terem custos reduzidos.

A dificuldade de locomoção e os altos custos de cursos presenciais de graduação e nível técnico vêm incentivando os estudantes a procurarem cursos em EAD que, além de proporcionarem aos alunos a comodidade realizar tarefas e assistirem às aulas em sua casa, oferecem preços atraentes. No quadro abaixo, podemos verificar o crescimento do número de matrículas nos cursos em EAD em relação aos cursos de graduação presenciais no período entre os anos de 2001 e 2010.



**Figura 5:** Evolução do número de matrículas por modalidade de ensino 2001- 2010

Fonte: Mec/Inep

Um dos fatores que gera uma redução das mensalidades e acabam alavancando as matrículas nos cursos em EAD é o baixo custo operacional das instituições que optam por essa modalidade de ensino em relação ao ensino presencial. Nas próximas tabelas, retiradas da pesquisa de Mestrado em Educação de Valdinéia Garcia da Silva Raslan, realizada em 2009, apresento uma tabela comparativa entre os custos operacionais de uma instituição que oferece o curso de Pedagogia a distância e presencial.

Período / Modalidade	2005		2006		2007		2008	TOTAL
	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	
Energia Elétrica	4.251,52	3.736,47	4.343,41	3.435,17	4.343,41	4.343,41	4.343,41	28.796,81
Manutenção de Equipamentos	630,00	609,16	224,38	-	224,38	224,38	224,38	2.136,66
Manutenção de Móveis e Utensílios	10,34	4.170,27	2.244,20	-	2.244,20	2.244,20	2.244,20	13.157,42
Material de Expediente	1.849,77	2.110,20	207,29	2.806,96	207,29	207,29	207,29	7.596,11
Material de Higiene e Limpeza	1,72	-	-	620,06	-	-	-	621,78
Material de Informática	246,40	-	-	-	-	-	-	246,40
Manutenção de Equipamentos de Informática	102,87	-	-	-	-	-	-	102,87
Repografia	619,71	320,10	204,17	166,06	204,17	204,17	204,17	1.922,53
Telefone	831,09	2.570,77	1.588,31	3.138,24	1.588,31	1.588,31	1.588,31	12.893,32
Total	8.543,43	13.516,96	8.811,76	10.166,48	8.811,76	8.811,76	8.811,76	67.473,89

**Tabela 2:** Custos diversos realizados pela Universidade Alfa com o curso de Pedagogia Interativo, por semestre, no período de 2005 a 2008.

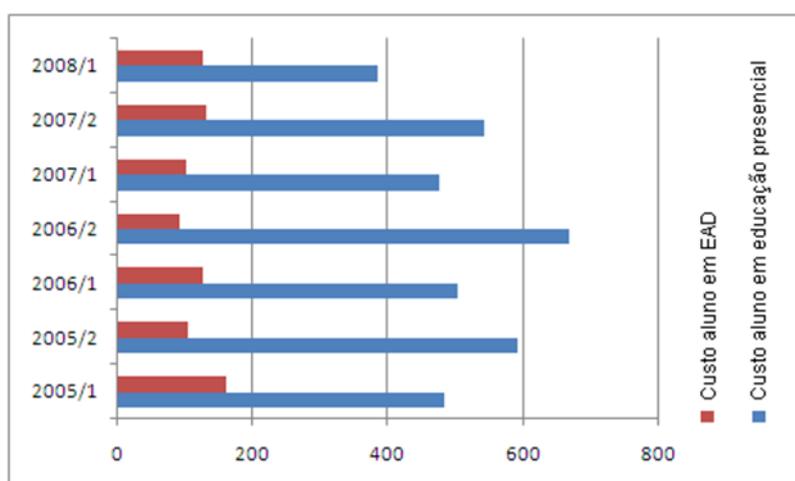
Fonte: Tabela elaborada por Raslan (2009), a partir de dados levantados na Prefeitura de Campus da Universidade Alfa.

Período \ Modalidade	2005		2006		2007		2008	TOTAL
	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	
Energia Elétrica	5.528,86	6.099,10	6.099,10	6.669,34	5.172,46	6.669,34	7.239,58	43.477,76
Manutenção de Equipamentos	1.687,50	1.704,38	1.721,42	1.738,63	1.756,02	1.773,58	1.791,32	12.172,84
Material de Expediente	4.275,00	4.317,75	4.360,93	4.404,54	4.448,58	4.493,07	4.538,00	30.837,86
Material de Higiene e Limpeza	375,00	757,50	765,08	772,73	780,45	788,26	796,14	5.035,15
Material de Informática	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Manutenção de Equipamentos de Informática	2.340,00	2.363,40	2.387,03	2.410,90	2.435,01	2.459,36	2.483,96	16.879,67
Telefone	2.250,00	2.272,50	2.295,23	2.318,18	2.341,36	2.364,77	2.388,42	16.230,45
<b>Total</b>	<b>16.456,36</b>	<b>17.514,63</b>	<b>17.628,78</b>	<b>18.314,32</b>	<b>16.933,89</b>	<b>18.548,38</b>	<b>19.237,41</b>	<b>124.633,76</b>

**Tabela 3** Custos diversos realizados pela Universidade Alfa com o curso de Pedagogia Presencial, por semestre, no período de 2005 a 2008.

Fonte: Tabela elaborada por Raslan (2009), a partir de dados levantados na Prefeitura de Campus da Universidade Alfa.

Certamente, hoje os dados devem ter sofrido modificações, mas ao analisarmos apenas a diferença percentual dos custos, entre as duas modalidades de ensino, verificamos que há um diferencial que varia entre 70 e 100%. Esse valor pode ser repassado para as matrículas, o que acaba gerando uma diferença significativa nas mensalidades. A tabela a seguir apresenta o custo por aluno em um curso realizado a distância e presencial, reforçando o que indica as tabelas anteriores (figuras 7 e 8).



**Figura 6:** Custos por aluno no curso de Pedagogia Presencial e em EAD na Universidade Alfa no período entre 2005 e 2008.

Fonte: dados retirados da pesquisa por Raslan (2009).

Com o surgimento de novos cursos e percebendo o crescimento da concorrência, cada vez mais as instituições preocupam-se em oferecer cursos financeiramente acessíveis e com boa qualidade. A Educação a Distância permite formar grupos de alunos mais numerosos, o que torna o custo aluno mais baixo e conseqüentemente permite à instituição educacional investir em qualificação e aperfeiçoamento do quadro de docentes.

Dados recentes do MEC apresentam uma significativa melhora dos cursos na modalidade a distância. Segundo esse levantamento, os indicadores do Enade apresentados em relação aos cursos a distância foram de 70,5 e 69,15% para cursos presenciais. Em relação ao indicador CPC (Conceito Preliminar de Curso), a diferença foi ainda mais significativa a favor dos cursos a distância, 83,7% contra 75,6% dos cursos presenciais.

Logo, concluo que a EAD é financeiramente e estruturalmente viável. Apresenta-se como uma boa solução para atender ao mercado de trabalho que necessita de mão de obra qualificada, assim como ela se torna atuante na formação do cidadão. Para atuar e auxiliar na formação intelectual do indivíduo, é necessário criar subsídios e mecanismos que promovam a construção do conhecimento e a interação entre os sujeitos envolvidos. Esse processo só é possível através da qualificação e aperfeiçoamento do corpo docente e dos materiais auxiliares que deverão ser disponibilizados aos alunos.

Na seção seguinte, proporciono uma discussão em torno da educação em EAD, tratando dos aspectos positivos e negativos.

## **5. Educação a Distância: Aspectos Positivos e Negativos**

Para melhor explicar os aspectos positivos e negativos da modalidade de ensino a distância, além de uma pesquisa bibliográfica, realizamos uma pesquisa aberta<sup>4</sup> de caráter qualitativo. Por ser qualitativa, não fiz o uso de tabelas para análise das respostas dos entrevistados, pois essa modalidade de pesquisa “não faz uso de dados estatísticos na análise do problema, o que significa dizer que não tem a pretensão de numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas” (Gonçalves, 2005, p.101). A entrevista classifica-se como estruturada, pois ao realizar a entrevista, as perguntas já estavam formuladas e seguiam um roteiro e seqüência preestabelecida.

As entrevistas foram realizadas ao longo do mês de junho com professores da educação básica e nível superior. Como o presente trabalho refere-se à Educação a Distância a partir da utilização de tecnologias da informação e comunicação, a pesquisa realizou-se a partir de um questionário enviado via e-mail. Fiz uso dessa ferramenta tecnológica, pela inviabilidade financeira ou indisponibilidade dos entrevistados para realização da entrevista presencial. Os entrevistados receberam por e-mail as seguintes perguntas:

I. A educação a distância aparece como uma alternativa ao sistema de ensino presencial, para suprir a necessidade de aperfeiçoamento e a falta de tempo, perante a correria do dia a dia que vivencia a sociedade atualmente. O que você pensa sobre este método de ensino?

II. Você já participou (como aluno) de um curso a distância? Você poderia apontar os benefícios e possíveis dificuldades deste método de ensino?

III. Ao humanizarmos o conhecimento, o trazemos para a realidade do educando, segundo Cury “[...] humanizar o conhecimento é fundamental para revolucionarmos a educação” (Cury, 2003, p.137). A partir da humanização, o educando se sente parte da história e se motiva a buscar novos conhecimentos para, quem sabe, ser um novo cientista. Num modelo de Educação a Distância, você acredita que a ausência do contato mais próximo entre os sujeitos envolvidos seja um obstáculo para o processo de humanização do conhecimento?

O questionário foi enviado para quinze profissionais da área da educação, destes, apenas oito responderam. Dos entrevistados, cinco acreditam que a educação a distância é uma boa alternativa de ensino perante as dificuldades de locomoção e indisponibilidade de horários para assistir a uma aula presencial. A professora Daniele Blos Bolzan<sup>5</sup> afirma já ter participado de uma disciplina da pós-graduação semipresencial. Como vantagem, Bolzan cita a possibilidade de autonomia do aluno em relação ao seu ritmo de aprendizagem e estudo e não ser necessário o deslocamento.

Quanto à autonomia e responsabilidade do aluno, a segunda professora entrevistada, Marialva Linda Moog Pinto<sup>6</sup>, afirma que “A modalidade a distância é uma opção muito boa, porém também necessita tempo e dedicação. O aluno da EAD precisa ter autonomia e responsabilidade”.

Na Educação a Distância, o aluno deve procurar o diálogo e tornar mais estreitas as relações com colegas e professores, para isso ocorrer ele deve se envolver nas atividades propostas. Da mesma forma, a instituição deve proporcionar grades flexíveis, que motivem essa troca de informações e experiências entre os envolvidos no processo.

Assim como a Educação a Distância exige uma postura autônoma e diferenciada dos alunos e instituições de ensino, essa modalidade de ensino também exige um bom preparo dos professores perante os desafios apresentados. Segundo a professora Rosália Marisa de Mello, professora de ensino superior e educação básica, “ainda precisamos de professores melhores preparados para essa nova prática de ensino”.

Para garantir o conhecimento mínimo e a qualidade do ensino, é necessário investir na formação dos docentes. Profissionais mais bem preparados e com remuneração salarial compatível com suas funções não garantem, mas favorecem a construção de uma educação com qualidade.

Quanto aos benefícios da educação a distância, os entrevistados citam a comodidade de poder estudar em casa. Outro aspecto favorável é a possibilidade de trocas e interações com diferentes pessoas, simultaneamente, através de *chats* e fóruns. Os benefícios da interação proporcionada nos cursos de EAD são citados por Holmberg, que acredita que tão importante quanto a interação entre aluno e professor é a interação entre os alunos (Valente & Moran, 2011), que pode ocorrer através de diferentes recursos de uma plataforma virtual.

A teoria de EaD proposta por Holmberg (1995), denominada de “Conversação didática guiada”, pertence à categoria geral da teoria da interação e comunicação. Esse autor observou que o mais importante em EaD é a aprendizagem individualizada que cada aluno realiza. Ele afirma que gostaria de ver sistemas nos quais os alunos pudessem progredir no seu próprio ritmo, com escolha livre das datas de avaliação e com uma grande quantidade de comunicação de mão dupla para atividades de tutoria e retorno dos professores e colegas (Valente & Moran, p. 17).

Dos entrevistados que se demonstraram desfavoráveis à prática da educação a distância, apontaram como principal fator negativo a falta de interação entre os sujeitos envolvidos. A professora e mestra em linguística aplicada, Emiliana Raymundo, acredita que “a modalidade EAD potencializa o individualismo e dificulta a troca, pois os sujeitos acabam por terem que desenvolver seus estudos de forma isolada,

*individual, ao sabor do seu tempo e espaço". Segundo Raymundo, "o ato de estudar/aprender se torna muito mais personalizado, também se torna muito menos humanizado, pois valores e habilidades diferentes podem não ser compartilhados como numa aula presencial, sob a mediação de um professor".*

Após ler e interpretar os questionários respondidos, podemos retirar algumas conclusões. A Educação a Distância apresenta-se como uma alternativa financeira e pedagogicamente viável. O fato de dispensar o uso de um espaço físico para ministrar as aulas (consequentemente, baixar o custo dos cursos oferecidos) e propiciar ao aluno a comodidade de participar das aulas sem a necessidade de se deslocar para uma instituição são aspectos positivos da EAD. Em contrapartida, se torna necessária a criação de instrumentos a fim de fiscalizar e orientar as instituições de ensino com o objetivo de oferecer educação séria e de qualidade.

## **6. Considerações finais**

O tema educação está na pauta de diversas discussões e debates, presencial ou a distância, tem a missão de educar para o mundo, instituindo uma troca entre os sujeitos envolvidos. Para tanto, precisamos humanizar e tornar acessível o conhecimento e a informação. Ao humanizarmos o conhecimento, o trazemos para a realidade do educando, segundo Cury "[...] humanizar o conhecimento é fundamental para revolucionarmos a educação" (Cury, 2003, p.137). Segundo Comenio, o ideal de uma escola é ensinar tudo para todos (Ocaño, 2010).

Nesse contexto, a Educação a Distância pode assumir um papel de protagonista, levando o conhecimento a lugares onde a educação convencional por diferentes motivos (acessibilidade, falta de interesse, políticas públicas equivocadas) não conseguiu se enraizar. A educação em EAD pode apresentar-se como uma opção viável, tanto para a propagação da informação assim como a formação do indivíduo.

Sendo assim, acredito que a escola deve oportunizar e promover a discussão e o senso crítico, deixando o conhecimento a mão de todos, denunciando todo e qualquer tipo de dominação. A educação deve ser sinônimo de vida, pois é através do saber que o homem se liberta e somente livre que o homem transforma o seu meio.

## Notas

<sup>1</sup> Motivou-se este fenômeno econômico devido à globalização, à universalização dos padrões de consumo e à crescente oferta de produtos de diferentes países. Fonte: [http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2002\\_TR30\\_0918.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2002_TR30_0918.pdf)

<sup>2</sup> Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996, sancionada pelo então presidente da República Fernando Henrique Cardoso.

<sup>3</sup> Tradução própria.

<sup>4</sup> Nas entrevistas abertas, tanto as questões quanto a sua sequência são predeterminadas, mas os entrevistados podem responder livremente (GIL, 2009, P. 64).

<sup>5</sup> Daniele Blos Bolzan é Mestre em Linguística Aplicada, Doutorando em Linguística Aplicada e atua há 13 anos como educadora.

<sup>6</sup> Marialva Linda Moog Pinto é Doutora em Educação e há 26 anos atua como educadora.

## Referências Bibliográficas

Portal Brasil. (2013). Brasil fecha 2012 com menor taxa de desemprego desde 2002. Acesso em 30 de junho de 2013. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2013/01/pais-fecha-2012-com-menor-taxa-de-desemprego>

Brasil. (1996). Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, Imprensa Nacional.

Associação Brasileira de Educação a Distância. Censo EAD – Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. Acesso em 29 de junho de 2013. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead/censo2012.pdf>

Cury, A. (2003). *Pais brilhante e professores fascinantes* (p. 171). Rio de Janeiro, RJ: Sextante.

D’ambrosio, U. (1997). *Educação Matemática da teoria à prática* (2ª Ed., p. 121). São Paulo: Papirus.

Decreto 5622 de 6094. Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Acesso em 30 de maio de 2013. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec\\_5622.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf)

Dias, D. Cursos a distância superam os presenciais em todos os indicadores de qualidade do e-MEC. Acesso em 17 de março de 2014, disponível em <https://ead.upf.br/mod/forum/discuss.php?d=25449>

Díaz Bordenave, J. E. (1987). *Teleducação ou Educação a Distância: Fundamentos e métodos* (p. 77). Petrópolis, RJ: Vozes.

Gil, A. C. (2009). *Estudo de caso* (p. 148). São Paulo: Atlas.

Gonçalves, H. de A. (2005). *Manual de Metodologia da Pesquisa Científica* (2º ed., p. 142). São Paulo: Avercamp.

Kramer, E. A. W. C., Miragem, R., Silva, M. S., Oliveira, M. M. G., Souza, O. S., & Daniel, P. M. (1999). *Educação a distância: da teoria à prática* (p.151). Porto Alegre: Alternativa.

Moran, J. M., & Valente, J. A. (2011). *Educação a distância: pontos e contrapontos* (p. 134). São Paulo: Sammus.

Ocaño, J. R. (2010). *Teorías de Educación y Modernidad* (p. 309). Montevideo: Magro.

Raslan, V. G. da S. (2009). *Uma comparação entre custo-aluno no ensino superior presencial e no ensino superior à distância*. Dissertação de Mestrado. PUC/Campo Grande.

Saviani, D. (2005). *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações* (9º ed., p.174). Campinas: Autores Associados.

Vasconcellos, C. dos S. (2009). *Currículo: a atividade humana como princípio educativo* (p. 259). São Paulo: Libertad.